

# OIKOS

Revista de economia heterodoxa  
nº 10, ano VII • 2008  
ISSN 1808-0235



## editorial

---

"Se conseguirem que você faça as perguntas erradas,  
eles não têm que preocupar-se com as respostas"

Thomas Pynchon

Socialização das perdas e privatização dos lucros. O desenrolar desta *crise* financeira de 2008 ainda não apresenta nada de novo. Mais uma vez é testada a tolerância humana ao absurdo. Os grandes especuladores por trás das instituições ainda não arcaram com prejuízos ou responsabilidades. Avança o projeto globalizante rumo à criação de um só Banco Central, a controlar todas as moedas e economias nacionais. Mundo louco este em que as raposas tomam conta do galinheiro. Reguladores e regulados se confundem em um jogo de interesses difusos e dissimulados. A mídia especializada, comprometida com o *status quo*, sequer esboça algum esforço para denunciar a rapinagem institucionalizada. O meio acadêmico, supostamente crítico, se apresenta de mãos atadas e olhos vendados. Não viu nem quer saber. Está muito ocupado com os bicos que calam o bico.

Artigos acadêmicos escritos para não serem lidos; periódicos criados para contar pontos. O estímulo positivo à qualidade e à produção muitas vezes se confunde com o escrever apenas para constar. Debater idéias fica difícil quando não se quer ouvir, dialogar. Refuta-se o diferente apenas por ser diferente. A preguiça intelectual de pesquisadores, professores e estudantes se esconde atrás de sofisticados modelos teóricos e citações sem sentido. A especialização extrema nos afasta das perguntas mais relevantes. Bombardeados diariamente por dados e informações, estamos perdendo a capacidade de analisar, de refletir.

A revista Oikos não é nem pretende ser a portadora da verdade. Não temos essa ambição e sequer acreditamos que ela seja factível. Contentamos-nos em fazer circular visões, reflexões pouco convencionais sobre questões sócio-econômicas. Aqui e ali o leitor pode encontrar alguma passagem que lhe cause interesse ou incômodo. Que lhe estimule a fazer suas próprias investigações e a superar os

## agradecimentos

---

muros disciplinares e disciplinadores. Ao longo destes anos temos procurado conciliar a valorização do rigor científico, presente nos artigos e ensaios, com as linguagens e formas de expressão mais leves, encontradas, por exemplo, nas comunicações, artes e entrevistas.

O trabalho que abre esta edição, escrito por Ha-Joon Chang, discute o papel das instituições na promoção do desenvolvimento e tem como eixo condutor a análise crítica do discurso ortodoxo sobre a temática. O segundo trabalho, de Fabian Amico, analisa a recuperação econômica verificada na Argentina no período 2002-2008 e aponta para a necessidade do Estado coordenar o processo de reindustrialização nacional com inclusão social e equilíbrio externo. Cristina Borja Reis discute as relações entre investimento público e desenvolvimento econômico no Brasil entre 1950 e 2006, a partir de uma abordagem keynesiana e estruturalista. Na seqüência, Gustavo Viana Machado aborda a internacionalização da economia brasileira na década de 1990 e Maurílio Lima Botelho destaca as relações entre Estado e Mercado na chamada crise da modernidade. Concluindo a seção de artigos e ensaios, Ricardo Ramalheite Moreira apresenta relevante discussão macroeconômica com base no *princípio da demanda efetiva*.

Na comunicação escrita por Fernando Bossi é abordada a situação política e social boliviana, com destaque para a radicalização, em 2008, dos conflitos entre partidários e opositores do governo de Evo Morales. Duas entrevistas fecham esta edição. Na primeira, o dirigente nacional do Movimento dos Trabalhadores Rurais Sem Terra, João Pedro Stédile, trata de temas relativos à reforma agrária e desenvolvimento rural. Na segunda entrevista, Murillo Cruz avalia a *crise* financeira de 2008 sob uma abordagem bastante divergente das análises correntes veiculadas pelos meios de comunicação corporativos.

Ao estimado leitor desejamos uma boa leitura,

*Os editores*

Esta décima edição da revista Oikos contou com o apoio financeiro e institucional do Instituto de Economia da UFRJ (IE/UFRJ) e do Centro de Ciências Jurídicas e Econômicas da UFRJ (CCJE/UFRJ). Ao diretor do IE/UFRJ, professor João Sabóia, e ao decano do CCJE/UFRJ, professor Alcino Câmara Neto, nossos profundos agradecimentos pela solicitude e cooperação.

Expressamos nossa gratidão a Caetano Penna, Daniel Negreiros Conceição, Fernanda Brozowski e Diana Klinger, que nesta edição exerceram atividades de tradução e revisão.

Agradecemos também a João Pedro Stédile e ao professor Murillo Cruz, pelas esclarecedoras entrevistas, e a todos os demais autores de trabalhos, colaboradores e, principalmente, aos leitores desta revista, que, apesar das dificuldades, continua avançando a cada edição movida pela força dos pequenos gestos que, somados, se fazem grandes.